

Princípio 9, Anexo J: Estrutura de AVC.

INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVEDORES PADRÃO: Ao preparar os padrões dos AVC, os Desenvolvedores de Padrões devem consultar as Instruções e Orientações para usar este Modelo no Manual do Usuário do Modelo GFSS. Consulte tanto a Seção 7 quanto o Anexo 2 do Manual do Usuário.

O objectivo deste padrão de Alto Valor de Conservação (AVC) é fornecer interpretações específicas nacionais e Melhor Informação Disponível* para aborda-los.

Esta Padrão Nacional destina-se a ser utilizado pelos órgãos de certificação credenciados e detentores de certificados.

As Interpretações Nacionais dos AVC e a Melhor Informação Disponível* fornecidas neste padrão não são necessariamente exaustivas; podem existir exemplos adicionais de ocorrências de áreas de AVC, que devem ser identificados na escala da unidade de manejo florestal.

As Interpretações Nacionais ou Regionais das categorias e elementos dos AVC aplicam-se a todos os detentores de certificados, onde quer que ocorram. Por outro lado, a Melhor Informação Disponível para abordar essas Interpretações Nacionais/Regionais pode variar, dependendo se o detentor do certificado é um SLIMF ou não-SLIMF, conforme indicado no padrão.

Seções específicas deste padrão também são aplicáveis às Avaliações de Risco Nacionais e Centralizadas para Madeira Controlada, bem como a Órgãos de Certificação e Detentores de Certificados que buscam certificação sob FSC-STD-30-010 e FSC-STD-40-005. As seções aplicáveis são: As Interpretações Nacionais ou Regionais dos AVC e a Melhor Informação Disponível para cada categoria dos AVC; e a Melhor Informação Disponível para Avaliações para cada categoria dos AVC.

Abrangendo as melhores informações disponíveis

As tabelas a seguir mostram os tipos de Melhores Informações Disponíveis (MID) abrangentes que são aplicáveis para avaliações, estratégias e monitoramento para todos os AVCs ou categorias específicas de AVCs. O MID aplica-se a todas as organizações que não sejam SLIMF. Para SLIMFs, o MID se aplica onde indicado. O objectivo de listar o MID abrangente aqui é evitar ter que listá-lo repetidamente nas secções seguintes. O MID que é mais específico para interpretações individuais de AVC está incluso nas secções a seguir.

Nota: Os povos indígenas em Moçambique podem incluir descendentes de Ngoni, Bantu, Khoisan, Tonga, Chokwe, ManSika, Sau e outros povos. No entanto, Povos Tradicionais é provavelmente um conceito mais útil para identificar os Povos Indígenas em Moçambique. (Por: DGM, 2023; Direitos das Minorias, 2020; Atlas Mundial, sem data; SGS, 2009)

Melhores informações disponíveis* para identificação e avaliação de interpretações nacionais ou regionais de AVC		SLIMF
Todas as categorias de AVC, todos os elementos	Dados, factos, documentos, opiniões de especialistas e resultados de pesquisas de campo ou consultas com partes interessadas que sejam mais credíveis, precisas, completas e/ou pertinentes e que possam ser obtidos através de esforço e custo razoáveis*, sujeitos à escala* e intensidade *das actividades de manejo e da Abordagem Precaucional*. Levantamentos de Alto Valor de Conservação* da Unidade de Maneio*; bases de dados e mapas relevantes; envolvimento* culturalmente apropriado* com os Povos Indígenas, detentores de direitos afectados*, partes interessadas* afectadas* e interessadas, e especialistas locais e regionais relevantes; Diretrizes do FSC para a Implementação do Consentimento Livre, Prévio e Informado (2021); revisão dos resultados por especialista(s) experiente(s) independente(s) da Organização*.	S
AVC 2, Elemento 1, IFLs	Mapas de paisagens florestais intactas* do Global Forest Watch (2017) www.globalforestwatch.org , ou outros mapas baseados em um inventário mais recente e preciso de paisagens florestais intactas* usando uma metodologia refinada.	S
AVC 5, Elemento 1, e AVC 6, Elemento 2, Valores fundamentais para as comunidades locais	O envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais é o principal MID para estes elementos.	S
AVC 5, Elemento 2, e AVC 6, Elemento 3, Valores fundamentais para os Povos Indígenas	O envolvimento culturalmente apropriado com os Povos Indígenas é o principal MID para estes elementos.	S

Best Available Information* for Developing Management Strategies for National or Regional HCV Interpretations		SLIMF
Todas as categorias de AVC, todos os elementos	Identificação de ameaças, usando: Dados, factos, documentos, opiniões de especialistas e resultados de pesquisas de campo ou consultas com partes interessadas que sejam mais confiáveis, precisos, completos e/ou pertinentes e que possam ser obtidos através de esforço e custo razoáveis*, assunto à escala* e intensidade* das actividades de gestão e à Abordagem Precaucionária*. Envolvimento* com Povos Indígenas, titulares de direitos afetados*, partes interessadas afetadas* e interessadas* e especialistas.	S
AVC 5, Elemento 1, e AVC 6, Elemento 2, Valores fundamentais para as comunidades locais	O envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais é o principal MID para estes elementos. A “fundamentalidade” e a “importância...crítica” dos recursos também devem ser determinadas através do envolvimento.	S
AVC 5, Elemento 2, e AVC 6, Elemento 3, Valores fundamentais para os Povos Indígenas	O envolvimento culturalmente apropriado com os Povos Indígenas é o principal MID para estes elementos. A “fundamentalidade” e a “importância...crítica” dos recursos também devem ser determinadas através do envolvimento.	S

Melhores informações disponíveis* para monitoramento de interpretações nacionais ou regionais de AVC		SLIMF
Todas as categorias de AVC, todos os elementos	O MID inclui: Envolvimento com os detentores de direitos, consistente com os Critérios 3.5, 4.5 e 4.7; envolvimento culturalmente apropriado com os Povos Indígenas e as partes interessadas afetadas e interessadas; informações sobre o envolvimento com representantes dos Povos Indígenas e/ou comunidades locais; monitoria realizado pelos Povos Indígenas e/ou comunidades locais; e envolvimento com especialistas.	S

AVC 1 – Diversidade de espécies. Concentrações de diversidade biológica* incluindo espécies endêmicas e espécies raras*, ameaçadas* ou em perigo, que são significativas* a nível global, regional ou nacional.

Todas as informações nas seções a seguir se aplicam a todas as organizações. A exceção é o MID que não é mostrado como aplicável aos SLIMFs; no entanto, as Interpretações, Estratégias e métodos de Avaliação e Monitoria ainda se aplicam. Veja também o MID abrangente listado acima.

A. Interpretações Nacionais ou Regionais do AVC 1, para Identificação do AVC

Interpretações Nacionais ou Regionais de AVC 1:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para identificação de ocorrências das Interpretações:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Elemento 1: Concentrações de diversidade biológica* que são significativas* a nível global, regional ou nacional:		
Áreas protegidas, incluindo: Áreas de Conservação Comunitárias, Parques Ecológicos, Áreas de Protecção Ambiental, Reservas Florestais, Reservas de Caça, Parques Nacionais, Reservas Nacionais, sítios RAMSAR, Reservas Especiais, Áreas Transfronteiriças e sítios relevantes do Património Mundial (por exemplo, Arquipélago das Quirimbas e Serra de Vumba Faixa). (Para a lista de locais RAMSAR, consulte HCV 2.)	Para listas, mapas e outras informações, consulte tanto Áreas Protegidas – ANAC quanto Áreas Protegidas – Planeta Protegido (ver Referências aMIDxo). (As listas de áreas protegidas dos dois sítios se sobrepõem, mas cada uma mostra áreas não cobertas pelo outro.) Ver também sítios do Patrimônio Mundial e RAMSAR (nas Referências).	S
Áreas protegidas propostas, por exemplo, a área de Palma. (Por: Proforest, sem data)	Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC). Veja também o MID abrangente.	S
Zonas tampão de áreas protegidas oficialmente reconhecidas, ou seja, zonas tampão para Quirimbas, Gile e Niassa.	Ver Áreas Protegidas – Planeta Protegido (nas Referências). Ver também a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC).	S
Zonas tampão de 5 km em torno de outros Parques Nacionais e Reservas Nacionais. (Por: Proforest, sem data)	Consulte o MID abrangente.	S
Áreas Chave de Biodiversidade (KBAs), ou seja, as áreas listadas como Críticas, Ameaçadas ou Vulneráveis pelo Grupo de Coordenação Nacional (CNG) de Áreas Chave de Biodiversidade e Listas Vermelhas. (Observe que as KBAs provavelmente incluem algumas áreas listadas em outros lugares nos AVC 1 e 3), mas as KBAs são o resultado de um estudo recente e abrangente e devem receber a devida ênfase.)	Veja SIBMOZ – KBAs (nas Referências).	S
Áreas Importantes de Plantas (IPAs). (Os IPAs são também o resultado de um estudo recente e abrangente e devem receber a devida ênfase, independentemente de sobreposições.) (Por: Kew, sem data; MITADER, 2019)	See Important Plant Areas (in References).	S
As colinas de Vumba. (Por: WWF, 2021)	Veja o MID abrangente.	S
Florestas costeiras na Zambézia. (Por: WWF, 2021; Associação de Solo, 2023)	Veja o MID abrangente	S
Áreas de paragem migratória, áreas de reprodução, áreas de hibernação e outras concentrações sazonais significativas de espécies, por exemplo, o Complexo de Marromeu, Lago Niassa, mangais, pântanos de água doce e florestas ribeirinhas. (Por: Siteo et al, 2015; WWF, 2021)	Para um mapa de algumas das áreas, consulte a Figura 5 em Siteo et al (2015). Veja também o MID abrangente.	S

Elemento 2: Concentrações de espécies endêmicas que são significativas* a nível global, regional ou nacional:		
Os Centros de Endemismo de Maputaland, Pondoland, Tongoland e Chimanimani; e o Mosaico Regional Zanzibar Inhambe (faixas de rios, colinas e planaltos). (Por: Proforest, sem data; WWF, 2021; Siteo et al, 2015; MITADER, 2019; Muller et al, 2005)	Veja o MID abrangente.	S
Montanhas, por exemplo: Chimanimani, Garuso, Libombos, Serra Choa e vários Inselbergs (por exemplo, Chiperoni, Gorongosa, Inago, Jeci, Lico, Mabu, Mecula, Nallume e Namuli, e outros no Grande Arquipélago de Inselberg). (Por: Siteo et al, 2015; WWF, 2021; Proforest, sem data; MongabaS, 2019a e 2019b)	Para um mapa de algumas das áreas, consulte a Figura 5 em Siteo et al (2015). Veja também o MID abrangente.	S
As florestas de Inharrime, Mabote, Cheringoma-Gorongosa e Mecuburi, e as florestas costeiras de Quiterajo, Matibane e norte de Moçambique. (Por: Siteo et al, 2015; WWF, 2021; Soil Association, 2023)	Para um mapa de algumas das áreas, consulte a Figura 5 em Siteo et al (2015). Veja também o MID abrangente.	S
Lago Niassa, zonas húmidas de Marrumeu, vegetação halófito ao longo do rio Changane e habitat de pastagens lenhosas do delta do Zambeze. (Por: Proforest, sem data; WWF, 2021; Siteo et al, 2015)	Para um mapa de algumas das áreas, consulte a Figura 5 em Siteo et al (2015). Veja também o MID abrangente.	S
De acordo com a abordagem preventiva e pendente de avaliação adicional: Áreas ecologicamente mais intactas, adjacentes a áreas protegidas ou ligando zonas de elevação; salgadinhos; extensas matas ciliares; o Planalto de Mueda no Norte de Moçambique; e refúgios (ver HCV 3). (Por: Proforest, sem data; WWF, 2021; TFCG, sem data)	Consulte o MID abrangente.	S
Outras concentrações significativas de espécies endêmicas de plantas ou animais, por exemplo, populações de uma espécie endêmica que é vulnerável, em perigo, criticamente em perigo ou quase ameaçada e/ou populações de múltiplas espécies endêmicas.	Para listas de espécies endêmicas, consulte: Lista Vermelha da IUCN (nas Referências) e listas de espécies nacionais aplicáveis, por exemplo: DarbSshire et al (2019); MITADER (2020); e Lista Vermelha de Plantas (nas Referências). Para listas nacionais adicionais ou atualizadas em desenvolvimento, consulte: Wildlife Conservation SocietS; o Ministério da Terra e Meio Ambiente; e SIBMOZ – Lista Vermelha (nas Referências). Veja também o MID abrangente.	S
(Observe que muitas áreas protegidas são importantes para as endemias, por exemplo: Parques Nacionais do Bazarto e Banhine; Reserva do Niassa; Reserva Florestal de Licuati; Reserva Especial de Maputo.) (Por: Proforest, sem data; WWF, 2021)		
Elemento 3: Concentrações de espécies raras,* ameaçadas* ou em perigo de extinção que são significativas* a nível global, regional ou nacional:		
Florestas costeiras de Quiterajo. (Por: WWF, 2021; Associação de Solo, 2023)	Consulte o MID abrangente.	S
Populações de elefantes; populações de mabeco na Reserva do Niassa e no Parque Nacional das Quirimbas; populações de rinocerontes, incluindo em torno do Parque Nacional das Quirimbas; e espécies de cães selvagens e aves ameaçadas no	Consulte o MID abrangente.	S

complexo de Marromeu, no delta do Zambeze. (Por: Proforest, sem data; MITADER, 2019)		
Plantas que necessitam de atenção especial, por exemplo: <i>Encephalartos munchii</i> , <i>E. pterogonus</i> , <i>E. senticosus</i> , <i>E. lebomboensis</i> , <i>E. umbeluziensis</i> , <i>E. chimanimaniensis</i> , <i>E. aplanatus</i> , <i>E. ngoSanus</i> , <i>Alloeochaete namuliensis</i> , <i>Crotalaria torrei</i> , <i>Plectranthus gurueënsis</i> , <i>Aloe torrei</i> , <i>Senecio peltophorus</i> e <i>Exacum zombense</i> . (Por: MITADER, 2019)	Consulte o MID abrangente. Considere também os estudos da Flora de Moçambique (nas Referências).	S
Locais da Aliança para Extinção Zero (AZE), ou seja: Monte Namuli (para <i>Paraxerus vincenti</i> e <i>Rhampoleon tilburSi</i>), Monte Inago (para <i>Rhampoleon bruessoworum</i>), Planalto Njesi (para <i>Artisornis sousae</i>), Monte Mruwere e colinas adjacentes (para <i>Encephalartos pterogonus</i>), Monte Zembe (para <i>Encephalartos munchii</i>) e possivelmente as montanhas Chimanimani.	Para mapas e outras informações, consulte Alliance for Zero Extinction (nas referências aMIDxo).	S
Outras ocorrências significativas de espécies terrestres e de plantas ou animais de água doce listadas na Lista Vermelha da IUCN, CITES ou listas nacionais de espécies como Vulneráveis, Ameaçadas, Criticamente Ameaçadas ou Quase Ameaçadas ou equivalentes. Incluindo ocorrências de: qualquer espécie criticamente ameaçada, mais de 1% da população de uma espécie listada, várias ou mais espécies listadas e/ou espécies listadas em nichos ecológicos especiais, por exemplo, carnívoros de grande distribuição, espécies-chave, espécies guarda-chuva, espécies com populações ou áreas de distribuição muito pequenas e outras espécies prioritárias para conservação.	Para espécies listadas, consulte: Lista Vermelha da IUCN e CITES (nas Referências), e listas de espécies nacionais aplicáveis, por exemplo, MITADER (2020) e Lista Vermelha de Plantas (nas Referências). Para listas nacionais adicionais ou actualizadas em desenvolvimento, consulte: Wildlife Conservation SocietS; o Ministério da Terra e Meio Ambiente; e SIBMOZ – Lista Vermelha (nas Referências). Veja também o MID abrangente.	S
<i>(Observe que muitas áreas protegidas e outras interpretações do AVC 1 também são importantes para as espécies RTE.) (Per: Muller et al, 2005)</i>		

B. Avaliações para AVC 1

Metodologias Nacionais ou Regionais para avaliar ocorrências das Interpretações do AVC 1:	Melhor Informação Disponível* (MID) para avaliação de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 1: Identificar ocorrências das Interpretações do AVC 1 listadas acima, juntamente com quaisquer outras ocorrências do AVC 1, é a primeira e essencial parte das avaliações.	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo o envolvimento com Povos Indígenas e detentores de direitos, e partes interessadas na conservação de AVC.	S
Para todos os AVC 1: Outros elementos de avaliação incluem a identificação de Áreas de AVC, a condição dos AVCs e as ameaças aos AVCs. As ameaças potenciais incluem tanto operações de gestão florestal (por exemplo, construção de estradas, exploração madeireira, etc.) como factores externos (por exemplo, actividade extractiva, incêndios, alterações climáticas, caça furtiva, exploração madeireira ilegal, mineração ilegal, colheita insustentável de lenha, espécies invasoras, etc.) . (Por: Proforest, sem data; MITADER, 2019; SGS, 2022)	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo re. noivado.	S

Para áreas protegidas, áreas protegidas propostas e outras áreas de conservação.	Considere os estudos de plantas na Flora de Moçambique (nas Referências) para obter informações potencialmente relevantes.	N
Para áreas protegidas: Confirme se as políticas e práticas protegem efectivamente a área e seus AVCs.	See the Overarching MID.	S
Para KBAs.	Veja SIBMOZ – KBAs (nas Referências)	S
Para orientação adicional na identificação e avaliação do AVC 1 que possa existir na unidade de manejo, consulte: FSC (2020a) e HCVRN (2017) (Capítulo 2, Considerações de Melhores Práticas para Avaliações de AVC, e Capítulo 3.1, Identificação do AVC 1).		

C. Estratégias para Manter e Melhorar o AVC 1

Estratégias Nacionais ou Regionais para manter e/ou melhorar as Interpretações do AVC 1:	Melhor Informação Disponível* (MID) para estratégias de gestão:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 1: Zonas de protecção, prescrições de colheita e/ou outras estratégias para proteger espécies ameaçadas, em perigo, endêmicas ou outras concentrações de diversidade biológica* e as comunidades ecológicas e habitats* dos quais dependem, suficientes para evitar reduções na extensão, integridade, qualidade e viabilidade dos habitats* e ocorrências de espécies.	Consulte o MID abrangente, incluindo re. envolvimento com Povos Indígenas, detentores de direitos, partes interessadas e especialistas. Considere também planos de conservação relevantes, planos de recuperação de espécies e outras informações publicadas.	S
Para todos os AVC 1: Onde a melhoria for identificada como o objectivo*, medidas para desenvolver, expandir e/ou restaurar* habitats* para tais espécies.	Consulte o MID abrangente, incluindo re. envolvimento com Povos Indígenas, detentores de direitos, partes interessadas e especialistas.	S
Para todas as Interpretações do AVC 1, especialmente áreas protegidas: Considerar a co-gestão com as comunidades locais e os Povos Indígenas, uma gestão que permita às comunidades locais beneficiarem-se da conservação (por exemplo, turismo comunitário, colheita de PFNM e processamento de valor acrescentado, etc.), e uso do conhecimento tradicional. (Por: MITADER, 2019; Muller et al, 2005; DGM, 2023)	Para obter informações sobre Comitês de Gestão de Recursos Naturais (CGRN) e outras abordagens colaborativas de gestão comunitária, consulte MLE (sem data) (nas Referências). Veja também o MID abrangente.	N
Para áreas protegidas: Excluir a actividade extractiva, limitar a colheita e a caça de subsistência às práticas tradicionais, gerir o risco de incêndio, melhorar a delimitação e aplicação dos limites, diversificar os meios de subsistência e prevenir a caça furtiva e a incursão agrícola, nomeadamente ajudando a desenvolver rendimentos alternativos. (Por: Muller et al, 2005; Proforest, sem data; MITADER, 2015)	Consulte o MID abrangente.	S
Para zonas tampão em torno dos Parques Nacionais e Reservas Nacionais: Trabalhar com as autoridades dos Parques e Reservas para adoptar estratégias semelhantes às áreas protegidas (ver acima). (Por: Proforest, sem data; MITADER, 2015)	Consulte o MID abrangente.	S
Para KBAs. Áreas de protecção, co-gestão com comunidades;	Ver SIBMOZ – Ecossistemas (nas Referências).	S
Para espécies endêmicas e raras, ameaçadas ou em perigo (RTE): Limite também qualquer caça aos	Consulte o MID abrangente.	S

níveis tradicionais e sustentáveis; e prevenir a caça furtiva (veja aMIDxo). (Por: Proforest, sem data).		
Para concentrações de endemismo afromontano: Estabelecer áreas protegidas, sempre que viável. (Por: MITADER, 2019)	Consulte o MID abrangente.	S
Para elefantes, chitas e cães selvagens: Veja também os planos de acção em SIBMOZ – Planos. Aplicação da lei	Ver SIBMOZ – Planos (<i>nas Referências</i>).	S
Para leões: Ver também a Estratégia e Plano de Acção para a Protecção dos Leões em Moçambique (2013) e a experiência do Projecto Leão do Niassa na abordagem dos riscos a nível comunitário. (Por: MITADER, 2019; SGS, 2020)	Veja o Projecto Leão do Niassa.	S
Onde a caça furtiva, o corte não autorizado de árvores e as actividades ilegais são uma ameaça: Empregue guardas florestais e armadilhas fotográficas para monitorar a floresta. Limitar a construção de estradas e o acesso não autorizado em áreas de conservação. Cooperar com as autoridades e ajudar a educar as comunidades locais sobre o valor dos AVCs e dos meios de subsistência alternativos. (Por: SGS, 2022; Proforest, sem data)	Consulte o MID abrangente.	S
Onde a colheita de lenha é uma ameaça: Promover combustíveis e métodos de cozinha alternativos, por exemplo, fogões mais eficientes, fogões a gás, resíduos agrícolas, cortes de serrações locais, etc. (Por: MITADER, 2015; SGS, 2022). Actividades de subsistência alternativas para aqueles envolvidos em actividades extractivas	Consulte o MID abrangente.	S
Onde a agricultura itinerante é uma ameaça: Apoiar o desenvolvimento da agrossilvicultura ou de outras alternativas, como a CSA. (Por: SGS, 2022)	Consulte o MID abrangente.	S
Para orientação adicional, considere: FSC (2020a), incluindo re. envolver as comunidades locais e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 2), incluindo re. o processo geral de desenvolvimento de estratégias.		

D. Monitoramento para AVC1

Metodologias Nacionais ou Regionais para monitoramento de ocorrências das Interpretações do AVC 1:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para monitoramento de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 1: Monitoramento que aborda o Critério 9.4 e seus Indicadores. Considere também o monitoramento de mudanças nas ameaças internas e externas aos AVCs.	Consulte o MID abrangente.	S
Para algumas interpretações e ocorrências de AVC, devem ser utilizados indicadores directos, por exemplo, levantamentos de campo da flora e da fauna ou vigilância com drones. Para outros, os indicadores indirectos podem ser suficientes e mais eficientes, por exemplo, alterações na quantidade e qualidade dos habitats das espécies RTE.	Consulte o MID abrangente.	S
Considerar o co-monitoramento com as comunidades locais e os Povos Indígenas, inclusive para o monitoramento de potenciais impactos e de potenciais atividades ilegais ou não autorizadas na	Consulte o MID abrangente.	S

floresta. Sistemas de gestão de informação como o SMART podem ser úteis (https://smartconservationtools.org/).		
Para orientação adicional sobre programas de monitoramento, considere: FSC (2020a) e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 3, os recursos no Anexo 1 e os exemplos de técnicas de monitoramento no Anexo 2).		

AVC 2 – Ecossistemas* e mosaicos em nível de paisagem*. Paisagens florestais intactas e grandes ecossistemas* a nível de paisagem* e mosaicos de ecossistemas* que sejam significativos* a nível global, regional ou nacional, e que contenham populações viáveis da grande maioria das espécies que ocorrem naturalmente em padrões naturais de distribuição e abundância.

Todas as informações nas seções a seguir se aplicam a todas as organizações. A exceção é o MID que não é mostrado como aplicável aos SLIMFs; no entanto, as Interpretações, Estratégias e métodos de Avaliação e Monitorização ainda se aplicam. Veja também o MID abrangente listado acima.

A. Interpretações Nacionais ou Regionais do AVC 2, para Identificação do AVC

Interpretações Nacionais ou Regionais de VHC 2:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para identificação de ocorrências das Interpretações:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Elemento 1: Paisagens florestais intactas*:		
<i>Não aplicável. As Paisagens Florestais Intactas* conforme definidas nos Indicadores Genéricos Internacionais do FSC e pela Global Forest Watch não estão presentes em Moçambique.</i>		
Elemento 2: Grandes ecossistemas* ao nível da paisagem* que são significativos* a nível global, regional ou nacional, e que contêm populações viáveis da grande maioria das espécies que ocorrem naturalmente em padrões naturais de distribuição e abundância:		
Zonas húmidas importantes, por exemplo, locais RAMSAR (ou seja, o Delta do Zambeze e o Lago Niassa e a sua zona costeira), o Parque Nacional de Maputo/Património Mundial e a zona húmida do complexo Marroumeu-cheringoma.	Para listas e mapas de sites RAMSAR, consulte sites RAMSAR (<i>nas Referências</i>). Para o sítio do Património Mundial do NP de Maputo, ver Património Mundial (<i>nas Referências</i>)	S
Florestas nativas* que, no contexto de Moçambique, são relativamente grandes, relativamente não afetadas pela gestão industrial e têm estágios sucessionais, estrutura florestal e composição de espécies semelhantes em distribuição às florestas nativas* que sofreram perturbação humana mínima (regimes tradicionais de gestão indígena* a despeito de). Nem todas as espécies precisam estar presentes para que as áreas sejam qualificadas. “Grande” pode ser da ordem de 5.000 a 10.000 ha.	Mapeamento e outros dados sobre cobertura florestal, idade, sucessão, estrutura, composição de espécies, perturbação antropogénica, etc. Ver também o MID abrangente para fontes de informação potencialmente relevantes.	N
<i>(Observe que algumas áreas protegidas são provavelmente AVC 2, por exemplo, as Reservas do Niassa e da Gorongosa.) (Por: Proforest, sem data)</i>		
Elemento 3: Mosaicos de ecossistemas* que são significativos* a nível global, regional ou nacional, e que contêm populações viáveis da grande maioria das espécies que ocorrem naturalmente em padrões naturais de distribuição e abundância:		
Corredores de conectividade propostos entre áreas protegidas e/ou outros AVCs, por exemplo: o	Para o Corredor Maputo-Tembe, ver NDCA (2002). Para o Corredor Gorongosa –	S

corredor entre a Reserva Especial de Maputo e o Parque dos Elefantes de Tembe na África do Sul; o Corredor Grande Gorongosa – Marromeu; o Rio Rovuma entre as Reservas do Niassa e das Quirimbas; o Corredor do Rio Zambeze entre o Bloco de Caça 9 e Chemba; e Parques Nacionais Zinave e Bahine. (Por: Proforest, sem data; MITADER, 2015).	Marromeu, consulte o Ministério da Terra e Ambiente. Ver também a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) e o MID Global.	
De acordo com a abordagem de precaução e enquanto se aguarda uma avaliação mais aprofundada: Outros corredores migratórios para elefantes, por exemplo, áreas adjacentes à Reserva Gilé. (Por: Proforest, sem data; WWF, 2021)	Consulte o MID abrangente.	S
(Observe que alguns outros exemplos de mosaicos estão listados no AVC 1 e AVC 3, por exemplo: o Complexo Gorongosa Marromeu; Centro de Endemismo de Maputaland (floresta arenosa, pastagens arborizadas e Floresta Bobole); Mosaico Regional Zanzibar Inhambe (faixas de rios, colinas e planaltos); e vários Inselbergs.) (Por: WWF, 2021)		

B. Avaliações para AVC 2

Metodologias Nacionais ou Regionais para avaliar ocorrências das Interpretações do AVC 2:	Melhor Informação Disponível* (MID) para avaliação de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todos os AVC 2: Identificar ocorrências das Interpretações do AVC 2 listadas acima, juntamente com quaisquer outras ocorrências de AVC 2, é a primeira e essencial parte das avaliações.	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo re. envolvimento com Povos Indígenas e detentores de direitos, e partes interessadas interessadas na conservação de AVC. Considere também avaliadores de AVC com experiência local.	S
Para todos os AVC 2: Outros elementos de avaliação incluem a identificação de Áreas de AVC, a condição dos AVCs e as ameaças aos AVCs. As ameaças potenciais incluem tanto operações de gestão florestal (por exemplo, construção de estradas, exploração madeireira, etc.) como factores externos (por exemplo, alterações climáticas, incêndios, exploração madeireira ilegal, mineração ilegal, caça furtiva, espécies invasoras, expansão agrícola, assentamentos, etc.). (Por: Proforest, sem data; MITADER, 2019; SGS, 2022)	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo re. noivado.	S
Para corredores de conectividade/migratórios: Identificar e mapear habitats adequados. (Por: Proforest, sem data)	Consulte o MID abrangente.	N
Para orientação adicional sobre identificação e avaliação de AVC 2 que possa existir na unidade de manejo, consulte: FSC (2020a) e HCVRN (2017) (Capítulo 2, Considerações de Melhores Práticas para Avaliações de AVC e Capítulo 3.2, Identificação de AVC 2).		

C. Estratégias para Manter e Melhorar o AVC 2

Estratégias Nacionais ou Regionais para manter e/ou melhorar as Interpretações do AVC 2:	Melhor Informação Disponível* (MID) para estratégias de gestão:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as interpretações de AVC 2: Estratégias que mantêm plenamente a extensão e a integridade dos ecossistemas florestais* e a viabilidade de suas concentrações de biodiversidade, incluindo espécies indicadoras de plantas e animais, espécies-chave e/ou guildas associadas a grandes ecossistemas florestais naturais intactos* *. Os exemplos incluem zonas de proteção* e áreas de retirada de terras, com qualquer atividade comercial em áreas que não são retiradas de terras sendo limitada a operações de MIDxa intensidade* que mantêm integralmente a estrutura, composição, regeneração e padrões de perturbação da floresta* em todos os momentos.	Consulte o MID abrangente, incluindo re. envolvimento com Povos Indígenas, detentores de direitos, partes interessadas e especialistas.	S
Para todos os AVC 2: Onde a melhoria é identificada como o objectivo*, estão em vigor medidas para restaurar* e reconectar ecossistemas* florestais*, sua integridade e habitats* que apoiam a diversidade biológica natural*.	Consulte o MID abrangente, incluindo re. envolvimento com Povos Indígenas, detentores de direitos, partes interessadas e especialistas.	S
Para todos AVC 2: Considerar a co-gestão com as comunidades locais e os Povos Indígenas, uma gestão que permita às comunidades locais beneficiarem-se da conservação e do uso do conhecimento tradicional. (Veja as estratégias do AVC 1 para mais detalhes.)	Consulte o MID abrangente.	S
Para corredores de conectividade/migração: Manter a vegetação natural. Sempre que possível, limitar o uso a concessões de caça e áreas de conservação geridas pela comunidade. (Por: Proforest, sem data)	Consulte o MID abrangente.	S
Onde actividades não autorizadas, colheita de lenha e/ou agricultura itinerante são ameaças: Veja as estratégias em AVC 1.	Veja o MID no HCV 1.	S
Para orientação adicional, considere: FSC (2020a), incluindo envolver povos e comunidades indígenas, e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 2), inclusive no que diz respeito ao processo geral de desenvolvimento de estratégias.		

D. Monitoramento para AVC 2

Metodologias Nacionais ou Regionais para monitoramento de ocorrências das Interpretações do AVC 2:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para monitoramento de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 2: Monitoramento que aborda o Critério 9.4 e seus Indicadores. Considere também o monitoramento de mudanças nas ameaças internas e externas aos AVCs.	Consulte o MID abrangente.	S
Para algumas ocorrências de AVC 2, a vigilância remota com drones ou imagens de satélite pode ser útil. Se forem utilizadas imagens de satélite, estas deverão ter resolução suficiente para detectar condições aMIDxo da copa, quando relevante.	Consulte o MID abrangente.	S

Considerar a monitorização conjunta com as comunidades locais, incluindo a monitorização de potenciais impactos e de potenciais actividades ilegais ou não autorizadas na floresta. (Ver AVC 1 para mais detalhes.)	Consulte o MID abrangente.	S
Para orientação adicional sobre programas de monitoramento, considere: FSC (2020a) e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 3, os recursos no Anexo 1 e os exemplos de técnicas de monitoramento no Anexo 2).		

AVC 3 – Ecossistemas* e habitats*. Ecossistemas*, habitats* ou refúgios* raros*, ameaçados* ou em perigo.

Todas as informações nas seções a seguir se aplicam a todas as organizações. A exceção é o MID que não é mostrado como aplicável aos SLIMFs; no entanto, as Interpretações, Estratégias e métodos de Avaliação e Monitorização ainda se aplicam. Veja também o MID abrangente listado acima.

A. Interpretações Nacionais ou Regionais do HCV 3, para Identificação do HCV

Interpretações Nacionais ou Regionais de VHC 3:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para identificação de ocorrências das Interpretações:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Elemento 1: Ecossistemas raros*, ameaçados* ou em perigo*:		
Mangais; Savana inundada do Zambeze; florestas costeiras (por exemplo, Quiterajo, Lupangua, mosaico costeiro de Maputaland, Nhica do Rovuma – Pundandar, mosaico regional Zanzibar-Inhambane); florestas costeiras com Icuria dunesis; zonas húmidas de importância internacional (ou seja, Complexo de Marromeu e Lago Niassa); matas ciliares e ribeirinhas; miombo arbustivo do sul; matagal arbustivo da África Austral; mosaicos de florestas e pastagens no Rift montanhoso; e floresta montanhosa (por exemplo, montanhas Chimanimani e vários Inselbergs). (Por: Siteo et al, 2015; Proforest, sem data; WWF, 2021; MITADER, 2015; Soil Association, 2023; MongabaS, 2019a e 2019b)	Consulte o MID abrangente.	S
Ecossistemas listados como Críticos, Ameaçados ou Vulneráveis pelo Grupo de Coordenação Nacional (GNC) de Áreas Chave para a Biodiversidade e Listas Vermelhas. (Observe que as áreas listadas provavelmente incluem algumas áreas mostradas acima e aMIDxo, mas são o resultado de um estudo recente e abrangente e devem receber a devida ênfase.)	Ver SIBMOZ – Ecossistemas (nas Referências).	S
Reservas da Biosfera da UNESCO, ou seja, a Reserva da Biosfera das Quirimbas.	Para uma descrição da Reserva, consulte Reservas da Biosfera da UNESCO (nas Referências).	N
De acordo com a abordagem de precaução e avaliação adicional pendente (por exemplo, verificação no terreno): Florestas primárias restantes, incluindo quaisquer locais florestais em Inselbergs. (Observe que alguns exemplos de Inselbergs estão listados em HCV 1, Elemento 2.) (Por: MongabaS 2019a e 2019b)	Para potenciais florestas primárias além de Inselbergs, considere GFW – Floresta Primária (nas Referências). (Observe que os dados do mapa são de 2001 e provavelmente será necessária a verificação do terreno.) Consulte também o MID abrangente.	N

Elemento 2: Habitats raros*, ameaçados* ou em perigo*:		
Habitats/tipos de comunidades de plantas ameaçados, ou seja: Floresta Calcária de Cheringoma, Floresta Anã em Coral Rag, Floresta Arenosa de Inhamitanga, Arvoredo de Licuati, Floresta Húmida de MIDxa Altitude 100-600 m, Floresta Húmida de Média Altitude 900-1400 m, Pastagens Montanhosas, Floresta Húmida Montanhosa >1600 m, Floresta Seca Costeira do Rovuma, Floresta Seca Costeira do Rovuma Icuria, Floresta Seca Costeira do Rovuma Micklethwaitia, Pastagens Sazonalmente Inundadas. (Por: Kew, sem data).	Consulte o MID abrangente.	S
Habitats in the Gorongosa Marromeu Complex, e.g., tropical forest on Cheringoma Plateau and grassland in wetland plain of Zambezi Delta. (Per: WWF, 2021)	Consulte o MID abrangente.	S
Afromontane habitats, including at the Chimanimani Massif. (Per: WWF, 2021)	Consulte o MID abrangente.	S
Other habitats and habitat features that are vulnerable and/or important to HCV 1 biodiversity or species.	Veja as Interpretações para HCV 1. Veja também o MID Global	S
(Note that RTE ecosystems listed above and also many HCV 1 occurrences may also be RTE habitats.)		S
Elemento 3: Refúgio*:		
Inselbergs. (Note, some examples of Inselbergs are listed at HCV 1, Element 2.) (Per: Mongaba, 2019a and 2019b)	Consulte o MID abrangente.	S
Per the precautionary approach and pending further assessment: Islands (e.g., Quirimbas Archipelago, Bazaruto, and Inhaca); mountains (e.g., Chimanimani); isolated mountain groups; outcrops of unusual bedrock areas; rocky outcrops; 205 lakes; mangroves; gallery forests; Futi corridor; sacred forests and protected historical sites. (Per: Site et al, 2015; Proforest, undated; SGS, 2009)	Consulte o MID abrangente.	S
(Note that protected areas and areas important to migratory species may also be refugia; see HCV 1.)	Veja AVC 1 acima.	S

B. Avaliações para AVC3

Metodologias Nacionais ou Regionais para avaliação de ocorrências das Interpretações do AVC 3:	Melhor Informação Disponível* (MID) para avaliação de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todos os AVC 3: Identificar ocorrências das Interpretações do AVC 3 listadas acima, juntamente com quaisquer outras ocorrências de AVC 3, é a primeira e essencial parte das avaliações.	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo o envolvimento com Povos Indígenas e detentores de direitos, e partes interessadas interessadas na conservação de AVC. Considere também avaliadores de AVC com experiência local.	S
Para todos os AVC 3: Outros elementos de avaliação incluem a identificação de Áreas de AVC, a condição dos AVCs e as ameaças aos AVCs. As ameaças potenciais incluem tanto operações de gestão florestal (por exemplo, construção de estradas, exploração madeireira, etc.) como factores externos (por exemplo, alterações climáticas, incêndios, agricultura itinerante em zonas húmidas e margens de rios, caça furtiva, exploração madeireira ilegal, mineração ilegal, colheita insustentável de lenha,	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo re. noivado.	S

ataques invasores espécie, etc.). (Por: SGS, 2020; Proforest, sem data; MITADER, 2019; SGS, 2022)		
Para orientação adicional na identificação e avaliação do AVC 3 que possa existir na unidade de manejo, consulte: FSC (2020a) e HCVRN (2017) (Capítulo 2, Considerações de Melhores Práticas para Avaliações de AVC, e Capítulo 3.3, Identificação do AVC 3).		

B. Estratégias para Manter e Melhorar o AVC 3

Estratégias Nacionais ou Regionais para manter e/ou melhorar as Interpretações do AVC 3:	<i>Melhor Informação Disponível* (MID) para estratégias de gestão:</i>	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 3: Estratégias que mantêm plenamente a extensão e integridade de ecossistemas*, habitats* ou refúgios* raros ou ameaçados.	Consulte o MID abrangente, incluindo re-envolvimento com Povos Indígenas, detentores de direitos, partes interessadas e especialistas.	S
Para todos os AVC 3: Onde a melhoria é identificada como o objectivo*, estão em vigor medidas para restaurar* e/ou desenvolver ecossistemas*, habitats* ou refúgios raros ou ameaçados.	Consulte o MID abrangente, incluindo re-envolvimento com Povos Indígenas, detentores de direitos, partes interessadas e especialistas.	S
Para todos os AVC 3: Considerar a co-gestão com as comunidades locais, uma gestão que permita às comunidades locais beneficiarem da conservação e do uso do conhecimento tradicional (ver as estratégias do AVC 1 para mais detalhes).	Consulte o MID abrangente.	S
Para ecossistemas RTE: Designar as áreas como áreas protegidas, sempre que viável. Quando relevante, estabelecer uma gestão cooperativa com as comunidades locais. Nas concessões privadas, manter a vegetação natural e limitar a caça a práticas tradicionais e sustentáveis. (Por: Proforest, sem data)	Consulte o MID abrangente.	S
Para mangais: Veja o plano de ação em SIBMOZ – Planos. Enfrentar as ameaças decorrentes da colheita insustentável de carvão, lenha e material de construção, e replantar e reflorestar. (Por: MITADER, 2019)	Ver SIBMOZ – Planos (nas Referências).	S
Onde a caça furtiva, outras actividades não autorizadas, colheita de lenha e/ou agricultura itinerante são ameaças: Veja as estratégias em AVC 1.	Veja o MID no AVC1.	S
Para orientação adicional, considere: FSC (2020a), incluindo re-envolver povos e comunidades indígenas, e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 2), incluindo o processo geral de desenvolvimento de estratégias.		

D. Monitoramento para AVC 3

Metodologias Nacionais ou Regionais para monitoramento de ocorrências das Interpretações do AVC 3:	<i>Melhores Informações Disponíveis* (MID) para monitoramento de ocorrências:</i>	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 3: Monitoramento que aborda o Critério 9.4 e seus Indicadores. Considere também o monitoramento de mudanças nas ameaças internas e externas aos AVCs.	Consulte o MID abrangente.	S

Para algumas interpretações e ocorrências de AVC, devem ser utilizados indicadores diretos, por exemplo, levantamentos de campo da extensão e condição dos ecossistemas e habitats. Para outros, os indicadores indirectos podem ser suficientes e mais eficientes, por exemplo, a monitorização de espécies indicadoras.	Consulte o MID abrangente.	S
Se forem utilizadas imagens de satélite, estas deverão ter resolução suficiente para detectar condições aMIDxo da copa e degradação florestal.	Consulte o MID abrangente.	S
Para orientação adicional sobre programas de monitoramento, considere: FSC (2020a) e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 3, os recursos no Anexo 1 e os exemplos de técnicas de monitoramento no Anexo 2).		

AVC 4 – Serviços ecossistêmicos críticos. Serviços ecossistêmicos básicos* em situações críticas*, incluindo proteção* de captações de água e controle da erosão de solos e encostas vulneráveis.**

Todas as informações nas seções a seguir se aplicam a todas as organizações. A exceção é o MID que não é mostrado como aplicável aos SLIMFs; no entanto, as Interpretações, Estratégias e métodos de Avaliação e Monitorização ainda se aplicam. Veja também o MID abrangente listado acima.

A. Interpretações Nacionais ou Regionais do HCV 4, para Identificação do AVC

Interpretações Nacionais ou Regionais de AVC 4:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para identificação de ocorrências das Interpretações:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Element 1: Water catchments in <i>critical</i>* situations:		
Bacias hidrográficas, riachos, rios e outras fontes de água das quais as comunidades locais dependem para água potável, irrigação ou outros usos diários, ou que sejam de outra forma uma prioridade para o abastecimento de água. (Veja também AVC 5.)	Consulte o MID para AVC 5.	S
Florestas que afectam a função hidrológica (por exemplo, produção de água potável ou controlo de cheias), por exemplo, a maioria das florestas montanhosas, dambos e florestas ribeirinhas. (Por: WWF, 2021; Soil Association, 2014)	Consulte o MID para AVC 5.	S
Inselbergs, como “montanhas fazedoras de chuva” e fontes de água para áreas vizinhas. (Por: MongabaS, 2018)	Consulte o MID abrangente.	S
Sítios RAMSAR. (Ver AVC 2.)	Consulte o MID para AVC 2.	S
Outras captações de água em situações críticas*, se houver.	Considere listagens de captações de água ou usos de água a jusante, mapas hidrológicos, etc. Considere consultar hidrólogos ou outros especialistas.	N
Elemento 2: Controle da erosão de solos e encostas vulneráveis em situações críticas*		
Erosion vulnerable areas, e.g., slopes along rivers, and miombo forests. (Per: WWF, 2021)	Mapas de solos, mapas de solos erodíveis. Observações/levantamentos de campo de encostas íngremes, vulneráveis solos, etc. Consulta com geólogos ou especialistas locais, autoridades e comunidades.	S

Áreas propensas a deslizamentos de terra e outros solos e encostas vulneráveis em situações críticas*, se houver. Mangais, dunas costeiras	Mapas de solos íngremes e/ou instáveis, mapas de risco de inundação. Observações/levantamentos de campo de encostas íngremes, vulneráveis solos, etc. Considere consultar as comunidades, geólogos ou outros especialistas locais.	N
Elemento 3: Outros serviços ecossistêmicos* em situações críticas*:		
Fornecimento de alimentos, água e abrigo às comunidades locais. (<i>Veja também AVC 5.</i>)	Consulte o MID para AVC 5.	S
Turismo de MIDxo impacto em locais onde as comunidades têm poucas outras oportunidades de geração de receitas ecologicamente sustentáveis.	Consulte o MID abrangente.	N
Mangais e outras florestas aluviais e de zonas húmidas, nomeadamente pelo seu papel no apoio à pesca e a outros animais selvagens, na proteção contra tempestades e na intrusão de água do mar e no armazenamento de carbono. (<i>Por: MITADER, 2019</i>)	See the Overarching MID.	S
Outros serviços ecossistêmicos* em situações críticas*.	See the Overarching MID.	N

B. Avaliações para AVC 4

Metodologias Nacionais ou Regionais para avaliar ocorrências das Interpretações do AVC 4:	Best Available Information* (MID) for assessing occurrences:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todos os AVC 4: Identificar ocorrências das Interpretações do AVC 4 listadas acima, juntamente com quaisquer outras ocorrências de AVC 4, é a primeira e essencial parte das avaliações.	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo re. envolvimento com Povos Indígenas e detentores de direitos, e partes interessadas interessadas na conservação de AVC.	S
Para todos os AVC 4: Outros elementos de avaliação incluem a identificação de Áreas de AVC, a condição dos AVCs e as ameaças aos AVCs. As ameaças potenciais incluem tanto operações de gestão florestal (por exemplo, construção de estradas, exploração madeireira, etc.) como factores externos (por exemplo, alterações climáticas, agricultura itinerante em zonas ribeirinhas, exploração madeireira ilegal, mineração ilegal, colheita insustentável de lenha, etc.). (<i>Por: SGS, 2020; Proforest, sem data; MITADER, 2019; SGS, 2022</i>)	Consulte o MID na Seção A e o MID abrangente, incluindo o engajamento.	S
Para captações de água e outros serviços ecossistêmicos críticos para comunidades locais ou Povos Indígenas.	Consulte o MID para AVC 5.	S
Para vários serviços ecossistêmicos.	Consulte o MID abrangente. O Procedimento de Serviços Ecossistêmicos do FSC (FSC, 2021b) também pode ser útil em algumas situações.	N
Para orientação adicional na identificação e avaliação do AVC 4 que possa existir na unidade de manejo, consulte: FSC (2020a) e HCVRN (2017) (Capítulo 2, Considerações de Melhores Práticas para Avaliações de AVC, e Capítulo 3.4, Identificação do AVC 4).		

C. Estratégias para Manter e Melhorar o AVC 4

Estratégias Nacionais ou Regionais para manter e/ou melhorar as Interpretações do AVC 4:	Melhor Informação Disponível* (MID) para estratégias de gestão:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para captações de água importantes para as comunidades locais* localizadas dentro ou a jusante da Unidade de Maneio*, e áreas dentro da unidade que são particularmente instáveis ou suscetíveis à erosão: Zonas de proteção*, prescrições de colheita, restrições de uso de produtos químicos e/ou prescrições para estradas construção e manutenção, para proteger captações de água e áreas a montante e encostas. Quando a melhoria é identificada como o objectivo*, estão em vigor medidas para restaurar* a qualidade e a quantidade da água.	Consulte o MID abrangente, incluindo o envolvimento com Povos Indígenas, detentores de direitos, partes interessadas e especialistas. Para considerações adicionais, consulte: FSC (2020a) e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 2, incluindo seção 2.3.4).	S
Para a regulação climática: Estão em vigor estratégias para manter ou melhorar o sequestro e armazenamento de carbono.	Consulte o MID abrangente.	S
Para manguezais: Veja as estratégias no AVC 3.	Veja o MID no HCV 3.	S
Onde actividades não autorizadas, colheita de lenha e/ou agricultura itinerante são ameaças: Veja as estratégias em AVC 1.	Veja o MID no AVC 1.	S
Para orientação adicional, considere: FSC (2020a), incluindo re. envolver as comunidades locais e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 2), incluindo re. o processo geral de desenvolvimento de estratégias.		

D. Monitoramento para AVC4

Metodologias Nacionais ou Regionais para monitoramento de ocorrências das Interpretações do AVC 4:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para monitoramento de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 4: Monitoramento que aborda o Critério 9.4 e seus Indicadores. Considere também o monitoramento de mudanças nas ameaças internas e externas aos AVCs.	Consulte o MID abrangente.	S
Para qualidade e quantidade de água, solos e outros serviços ecossistêmicos: Consulte o Anexo B do FSC (2021b) para fatores básicos a serem considerados no monitoramento.		
Para orientação adicional sobre programas de monitoramento, considere: FSC (2020a) e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 3, os recursos no Anexo 1 e os exemplos de técnicas de monitoramento no Anexo 2) o regulamento sobre a qualidade da água para consumo humano e o regulamento em efluentes		
Para avaliar a qualidade da água utilize o local		

AVC 5 – Necessidades da comunidade. Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas das comunidades locais* ou Povos Indígenas* (para meios de subsistência, saúde, nutrição, água, etc.), identificados através do envolvimento* com essas comunidades ou Povos Indígenas.

Todas as informações nas seções a seguir se aplicam a todas as organizações. A exceção é o MID que não é mostrado como aplicável aos SLIMFs; no entanto, as Interpretações, Estratégias e métodos de Avaliação e Monitorização ainda se aplicam. Veja também o MID abrangente listado acima.

A. Interpretações Nacionais ou Regionais do AVC 5, para Identificação do AVC

Interpretações Nacionais ou Regionais de AVC 5:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para identificação de ocorrências das Interpretações:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Elemento 1: Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas das comunidades locais* (para meios de subsistência, saúde, nutrição, água, etc.):		
Bacias hidrográficas, rios, córregos e outras fontes de água utilizadas para beber, para outros usos diários ou para irrigação.	Envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais.	S
Outros recursos utilizados para a subsistência, por exemplo: áreas de caça, pesca, áreas de cultivo, plantas (por exemplo, frutas, cogumelos, tubérculos, plantas medicinais e ervas), árvores para colmeias e produção de mel, lenha e outros materiais de construção ou artesanato (por exemplo, juncos, gramíneas, bambus, depósitos de argila). (Não inclui caça furtiva, colheita ilegal, caça de vida selvagem para comércio não local, níveis de colheita insustentáveis ou colheita que prejudique RTEs ou outros AVCs.) (Por: Proforest, sem data; Soil Association, 2015; SGS, 2022).	Envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais.	S
Outros locais e recursos a partir dos quais as comunidades locais satisfazem as necessidades básicas.	Envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais.	S
Para todas as interpretações de AVC.	O MID suplementar pode incluir: bases de dados e mapas; organizações e profissionais de desenvolvimento comunitário; e sociólogos e outros especialistas. Veja também o MID abrangente. Avaliações socioeconômicas	N
Elemento 2: Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas dos Povos Indígenas* (para meios de subsistência, saúde, nutrição, água, etc.):		
Fontes de água utilizadas para beber, irrigação ou outro uso diário; outros recursos e locais utilizados para subsistência ou para satisfazer necessidades básicas. (Para exemplos prováveis, consulte o Elemento 1.)	Envolvimento culturalmente apropriado com os Povos Indígenas.	S
Para todas as interpretações de AVC.	O MID suplementar pode incluir: bases de dados e mapas; organizações que representam ou prestam serviços aos Povos Indígenas; e antropólogos e outros especialistas. Veja também o MID abrangente.	N

B. Avaliações para AVC 5

Metodologias Nacionais ou Regionais para avaliar ocorrências das Interpretações do AVC 5:	Melhor Informação Disponível* (MID) para avaliação de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todos os AVC 5: Identificar ocorrências das Interpretações do AVC 5 listadas acima, juntamente com quaisquer outras ocorrências do AVC 5, é a primeira e essencial parte das avaliações.	O envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais e os povos indígenas é o principal MID. Para MID suplementar, consulte a Seção A e o MID abrangente.	S
Para todos os AVC 5: Outros elementos de avaliação incluem: envolvimento com partes interessadas interessadas na conservação de AVC e identificação de Áreas de AVC, a condição dos AVCs e ameaças aos AVCs. As ameaças potenciais incluem tanto operações de gestão florestal (por exemplo,	O envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais e os povos indígenas é o principal MID. Para MID suplementar, consulte a Seção A e o MID abrangente.	S

construção de estradas, exploração madeireira, etc.) como factores externos (por exemplo, alterações climáticas, incêndios, emissão de concessões mineiras sem reconhecimento dos direitos da comunidade, etc.). (Por: WWF, 2021)		
Para todas as interpretações do AVC 5: Considere realizar um mapeamento participativo com as comunidades locais ou Povos Indígenas. Considere fazer o mapeamento no início do processo geral de planeamento de manejo e de AVC, para evitar perturbar locais culturalmente sensíveis. Considere também iniciar conversas sobre o CLPI antes do processo de mapeamento e avaliação.	As comunidades locais e os Povos Indígenas.	S
Considere se níveis e práticas específicas de caça, pesca, colheita de lenha e outras utilizações florestais estão sustentando o recurso e também evitando danos à biodiversidade e a outros AVCs.	Consulte o MID abrangente.	S
Para orientações adicionais sobre identificação e avaliação do AVC 5, consulte: FSC (2020a) e HCVRN (2017) (Capítulo 2, Considerações de Melhores Práticas para Avaliações de AVC e Capítulo 3.5, Identificação do AVC 5).		

B. Estratégias para Manter e Melhorar o AVC 5

Estratégias Nacionais ou Regionais para manter e/ou melhorar as Interpretações do AVC 5:	Melhor Informação Disponível* (MID) para estratégias de gestão:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 5: As estratégias para proteger as necessidades da comunidade e/ou dos Povos Indígenas* em relação à Unidade de Maneio* são desenvolvidas em cooperação com representantes e membros das comunidades locais* e dos Povos Indígenas*.	O envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais e os Povos Indígenas é o principal MID; consulte o MID abrangente para obter mais detalhes. Para MID suplementar, consulte a Seção A e o MID abrangente.	S
Para todas as interpretações do AVC 5: Considere designar áreas de uso comunitário, através de um processo participativo com líderes locais, por exemplo, Gestão Comunitária de Recursos Naturais (CBNRM) no contexto de concessões privadas. A gestão deve ser limitada a níveis sustentáveis de colheita/utilização. Considere também apoiar empresas comunitárias de valor acrescentado relacionadas (por exemplo, produção de mel). (Por: Proforest, sem data; SGS, 2020; DGM, 2023).	Consulte o MID abrangente.	S
Para orientação adicional, considere: FSC (2020a), incluindo re. envolver povos e comunidades indígenas e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 2).		

D. Monitoramento para AVC 5

Metodologias Nacionais ou Regionais para monitoramento de ocorrências das Interpretações do AVC 5:	Melhores Informações Disponíveis* (MID) para monitoramento de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 5: Monitoramento que aborda o Critério 9.4 e seus Indicadores. Considere também o monitoramento de mudanças nas ameaças internas e externas aos AVCs.	Consulte o MID abrangente.	S

Para todas as Interpretações do AVC 5: Monitoramento conduzido por ou com as comunidades locais ou Povos Indígenas, ou usando metodologias desenvolvidas em cooperação com eles por meio de envolvimento culturalmente apropriado. O monitoramento não realizado pelas comunidades locais ou Povos Indígenas deve ser validado por eles.	Consulte o MID abrangente.	S
Para todas as interpretações de AVC 5: Os fatores a serem considerados no monitoramento incluem a condição dos locais e recursos, se o acesso é suficiente, se os níveis de uso são sustentáveis e a extensão e natureza de quaisquer conflitos relacionados às ocorrências de AVC.	Consulte o MID abrangente.	S
Para orientação adicional, considere: FSC (2020a) e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 3 e os recursos no Anexo 1).		

AVC 6 – Valores culturais. Sítios, recursos, habitats* e paisagens* de importância cultural, arqueológica ou histórica global ou nacional e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagrada crítica* para as culturas tradicionais de comunidades locais* ou Povos Indígenas, identificados por meio de envolvimento* com essas comunidades locais* ou Povos Indígenas.

Todas as informações nas seções a seguir se aplicam a todas as organizações. A exceção é o MID que não é mostrado como aplicável aos SLIMFs; no entanto, as Interpretações, Estratégias e métodos de Avaliação e Monitorização ainda se aplicam. Veja também o MID abrangente listado acima.

A. Interpretações Nacionais ou Regionais do AVC 6, para Identificação do AVC

Interpretações Nacionais ou Regionais de AVC 6:	Melhores Informações Disponíveis* para identificar ocorrências das Interpretações:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Elemento 1: Sítios, recursos, habitats* e paisagens* de importância cultural, arqueológica ou histórica global ou nacional:		
Sítios do Patrimônio Mundial e sítios propostos para Patrimônio Mundial, ou seja, a Ilha de Moçambique, o Arquipélago das Quirimbas, a Serra de Vumba e ManSikeni & Chibuene.	Ver Patrimônio Mundial (nas Referências).	N
De acordo com a abordagem de precaução e enquanto se aguarda uma avaliação mais aprofundada: Inselbergs, como locais sagrados ou de outra forma culturalmente significativos, inclusive como “montanhas fazedoras de chuva”. (Para alguns exemplos de Inselbergs, consulte HCV 1.) (Por: MongabaS, 2018)	Consulte o MID abrangente. Veja também as Interpretações de AVC em AVC 1.	S
Outros locais, recursos, habitats ou paisagens culturais, arqueológicos ou históricos de importância internacional ou nacional	Agências governamentais relevantes. Considere também bases de dados e outras organizações especializadas, por exemplo, museus, arqueólogos, antropólogos. Veja também o MID abrangente.	N
Elemento 2: Locais, recursos, habitats* e paisagens* de importância crítica* cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagra para as culturas tradicionais das comunidades locais*:		
A Cordilheira Vumba e os locais do Patrimônio Mundial de ManSikeni e Chibuene.	Veja Patrimônio Mundial (nas Referências)	N

Outras florestas sagradas oficialmente reconhecidas, por exemplo, Licuati na província de Maputo e Chirindzena na província de Gaza. (Por: Proforest, sem data).	Consulte o MID abrangente.	S
Outros locais, recursos, habitats ou paisagens de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagrada para as comunidades locais, por exemplo, cemitérios, túmulos, locais rituais, etc. (Por: Proforest, sem data).	Envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais.	S
Para todas as interpretações.	O MID suplementar pode incluir: agências governamentais relevantes; bases de dados e mapas; organizações de desenvolvimento comunitário e outros especialistas. Veja também o MID abrangente.	N
Elemento 3: Locais, recursos, habitats* e paisagens* de importância crítica* cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagra para as culturas tradicionais dos Povos Indígenas:		
Locais, recursos, habitats ou paisagens de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagrada para os Povos Indígenas, incluindo, mas não se limitando a: plantas, animais e locais usados para cerimônias tradicionais.	Envolvimento culturalmente apropriado com os Povos Indígenas.	S
(Observe que as interpretações e exemplos no Elemento 1 são provavelmente relevantes.)	Veja o MID no Elemento 1.	S
Para todas as interpretações.	O MID suplementar pode incluir: bancos de dados; organizações que representam ou prestam serviços aos Povos Indígenas; e arqueólogos, antropólogos e outros especialistas. Veja também o MID abrangente.	N

B. Avaliações para AVC 6

Metodologias Nacionais ou Regionais para avaliar ocorrências das Interpretações do AVC 6:	Best Available Information* for assessing occurrences:	MID also applies to SLIMF?
Para todos os AVC 6: Identificar ocorrências das Interpretações do AVC 6 listadas acima, juntamente com quaisquer outras ocorrências do AVC 6, é a primeira e essencial parte das avaliações.	For Elements 2 and 3, HCVs important to local communities and Indigenous Peoples, culturalIS appropriate engagement with the communities and Indigenous Peoples is the primarS MID. For Element 1 and supplemental MID for Elements 2 and 3, see Section A and the Overarching MID.	S
Para todos os AVC 6: Outros elementos de avaliação incluem: envolvimento com partes interessadas interessadas na conservação de AVC; e identificar Áreas de AVC, a condição dos AVCs e ameaças aos AVCs. As ameaças potenciais incluem tanto operações de gestão florestal (por exemplo, construção de estradas, exploração madeireira, etc.) como factores externos (por exemplo, alterações climáticas, incêndios, exploração madeireira ilegal, emissão de concessões mineiras sem reconhecimento dos direitos da comunidade, etc.). (Por: WWF, 2021)	O MID na Seção A e o MID Global.	S
Para os Elementos 2 e 3, AVCs importantes para as comunidades e os Povos Indígenas: Considere o mapeamento interativo com as comunidades locais e os Povos Indígenas. Considere fazer o mapeamento no início do processo geral de planejamento de manejo e de AVC, para evitar perturbar locais culturalmente sensíveis. Considere	As comunidades e os Povos Indígenas, incluindo os mais velhos ou outros membros que possam ter conhecimento de locais cujo sigilo deve ser guardado, por exemplo, túmulos, locais sagrados, etc.	S

também iniciar conversas sobre o CLPI antes do processo de mapeamento e avaliação.		
Para os Elementos 2 e 3, considere também o uso de métodos de avaliação cultural desenvolvidos pela Associação Rural de Ajuda Mútua (ORAM). (Por: Proforest, sem data).	A Associação Rural de Ajuda Mútua (ORAM).	S
Para orientação adicional sobre identificação e avaliação do AVC 6, consulte: FSC (2020a) e HCVRN (2017) (Capítulo 2, Considerações de Melhores Práticas para Avaliações de AVC e Capítulo 3.6, Identificação do AVC 6).		

C. Estratégias para Manter e Melhorar o AVC 6

Estratégias Nacionais ou Regionais para manter e/ou melhorar as Interpretações do AVC 6:	Melhores informações disponíveis* para estratégias de gestão:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para ocorrências de AVC relacionadas a Povos Indígenas e/ou comunidades locais: Estratégias para proteger os valores culturais são desenvolvidas em cooperação com representantes e membros das comunidades locais* e dos Povos Indígenas*.	O envolvimento culturalmente apropriado com as comunidades locais e os Povos Indígenas é o principal MID; consulte o MID abrangente para obter mais detalhes. Para MID suplementar, consulte a Seção A e o MID abrangente.	S
Para ocorrências de AVC relacionadas a Povos Indígenas e/ou comunidades locais: Identifique, proteja, proteja ou de outra forma gerencie adequadamente os locais e recursos, bem como as rotas que conectam essas áreas às comunidades ou outras habitações.	Consulte o MID abrangente.	S
Para outras ocorrências de AVC identificadas principalmente devido ao significado histórico ou arqueológico: As estratégias são baseadas nas melhores informações disponíveis e consideradas eficazes para manter e/ou melhorar o AVC.	Consulte o MID abrangente.	S
Onde atividades não autorizadas são uma ameaça: Considere também as estratégias no AVC 1.	Veja o MID no AVC1.	S
Para orientação adicional, considere: FSC (2020a), incluindo re. envolver povos e comunidades indígenas e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 2).		

D. Monitoramento para AVC 6

Metodologias Nacionais ou Regionais para monitoramento de ocorrências das Interpretações do AVC 6:	Melhores informações disponíveis* para monitoramento de ocorrências:	O MID também se aplica ao SLIMF?
Para todas as Interpretações do AVC 6: Monitoramento que aborda o Critério 9.4 e seus Indicadores. Considere também o monitoramento de mudanças nas ameaças internas e externas aos AVCS.	Consulte o MID abrangente.	S
Para ocorrências de AVC relacionadas a comunidades locais ou Povos Indígenas: Monitoramento conduzido por ou com as comunidades locais ou Povos Indígenas, ou usando metodologias desenvolvidas em cooperação com eles por meio de envolvimento culturalmente apropriado. O monitoramento não realizado pelas comunidades locais ou Povos Indígenas deve ser validado por eles.	Consulte o MID abrangente.	S

<p>Para todas as interpretações do AVC 6: Os fatores a serem considerados no monitoramento incluem a condição dos locais e recursos, se o acesso é suficiente quando apropriado, se o sigilo dos locais é protegido quando apropriado e a extensão e natureza de quaisquer conflitos relacionados às ocorrências de AVC</p>	<p>Consulte o MID abrangente.</p>	<p>S</p>
<p>Para orientação adicional, considere: FSC (2020a) e HCVRN (2018) (por exemplo, Parte 3) e os recursos no Anexo 1).</p>		

Exemplos de partes interessadas e especialistas relevantes

(Esta é uma lista de organizações de partes interessadas e especialistas que provavelmente serão relevantes para avaliações, estratégias e/ou monitoramento de AVC, seja em geral, ou para categorias ou elementos específicos de AVC. A lista não é exaustiva, pode precisar mudar ao longo do tempo, e podem ser atualizados pelos desenvolvedores de padrões. Quando partes interessadas e especialistas adicionais forem relevantes para unidades de gestão específicas, eles também deverão ser identificados e considerados pelos gestores.)

Partes Interessadas Ambientais:

- Fundação África para a Vida Selvagem
- Niassa Carnivore Project
- Grupo de Conservação Florestal da Tanzânia
- WWF Moçambique
- WCS Moçambique
- Biofund

Partes Interessadas Sociais e Organizações de Desenvolvimento Comunitário:

- Fundação Micaia
- Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Rural Sustentável (AMDER)
- Namuli Wiwanana
- Rede para o Ambiente e Desenvolvimento Comunitário na Zambézia (RADEZA)
- Nitidae
- Associação Rural de Ajuda Mútua (ORAM)

Organizações de Povos Tradicionais:

- Rede para o Ambiente e Desenvolvimento Comunitário na Zambézia (RADEZA)

Outras organizações especializadas - ambientais:

- Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)
- African Parks
- Buffelskloof Private Nature (BPNR)
- Departamento de Ciências Biológicas, UEM
- Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM)
- Universidade Eduardo Mondlane (UEM)
- Jardim Botânico/Herbário, UEM
- UICN, Moçambique
- Biodiversidade Moçambicana (MOZBIO)
- Museu de História Natural, UEM
- Universidade do Lúrio
- Universidade do Zambeze
- Herbário Nacional de Moçambique (LMA)
- Peace Parks Foundation
- Instituto Politécnico de Ciências da Terra e do Ambiente (IPCTA)
- Rede Sul-Africana de Diversidade Botânica
- Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul (SANBI)
- Birdlife Internacional
- Universidade de Gotemburgo
- South African Wildlife College (SAWC)
- Museu de Porto Elizabeth
- Wits UniversitS

Outras organizações especializadas – sociais:

- Departamento de Arqueologia e Antropologia, UEM
- Universidade Eduardo Mondlane (UEM)
- Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Agências governamentais:

- MinistrS of Agriculture and Rural Development
- Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)
- Ministério da Terra e Ambiente (MTA)
- Agência Nacional de Controle de Qualidade Ambiental (AQUA), MTA
- Centro Nacional de Cartografia e Sensoriamento Remoto (CENACARTA), MTA
- Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC), MTA
- Direcção Nacional do Património Cultural (DNPC), Ministério da Cultura e Turismo (MICTUR)
- Direcção Nacional de Florestas, MTA
- Museu Nacional de Etnologia (MUSET), DNPC, MCT
- Departamentos florestais provinciais
- Departamentos provinciais de vida selvagem
- Instituto de Pesquisa Sócio-Cultural (ARPAC), DNPC, MCT

Referências

(Referências relevantes podem incluir links da web ou referências completas para o MID listado acima, bem como referências de apoio para interpretações de HCV.)

Alliance for Zero Extinction. For a map of sites and links to basic information, see <https://zeroextinction.org/site-identification/2018-global-aze-map/> and select Mozambique as the country. Maps, including for the possible Chimanimani site, are also available by clicking “Alliance for Zero Extinction” at the “Biodiversity” tab at: <https://www.globalforestwatch.org/map/>.

Bionomo. Biodiversity Network of Mozambique. <https://maps.opensciencedata.org/index.php/view/map/?repository=bionomo&project=Bionomo>.

CITES. For list search, see <https://www.speciesplus.net/species>.

Darbshire, et al. 2019. The endemic plants of Mozambique: diversity and conservation status. Darbshire I, Timberlake J, Osborne J, Rokni S, Matimele H, Langa C, et al. *Phytotaxa*, 136. 2019. <https://phytotaxa.pensoft.net/article/39020/>.

DGM. 2023. Webpage on Mozambique and article, Connecting Traditional Peoples from Brazil and Mozambique. February 7, 2023. Direct Grant Mechanism. <https://www.dgmglobal.org/blog/2022/mozambique-brazil> and <https://www.dgmglobal.org/mozambique>.

FSC. 2017. FSC Glossary of Terms. FSC-STD-01-002. October 19, 2017. <https://fsc.org/en/document-centre/documents/resource/207>

FSC. 2018. FSC International Generic Indicators. FSC-STD-60-004 V2-0 EN. <https://fsc.org/en/document-centre/documents/resource/262>.

FSC. 2020a. High Conservation Value Guidance for Forest Managers. FSC-GUI-30-009 V1-0 EN. <https://fsc.org/en/document-centre/documents/resource/422>.

FSC. 2021. FSC Guidelines for the Implementation of Free, Prior and Informed Consent. FSC-GUI-30-003. V2.0. March 9, 2021. <https://fsc.org/en/document-centre/documents/resource/332>.

FSC. 2021b. Ecosystem Services Procedure: Impact Demonstration and Market Tools. FSC-PRO-30-006 V1-2. <https://connect.fsc.org/document-centre/documents/resource/316>.

GFW - IFL. For a map of Intact Forest Landscapes, click on “Intact Forest Landscapes” at the “Land Cover” tab at: <https://www.globalforestwatch.org/map/>.

GFW – Primary Forest. Click on “Primary Forest” at the “Land Cover” tab at: <https://www.globalforestwatch.org/map/>. Note the map data is from 2001 and likely requires ground truthing.

HCVRN. 2017. Common Guidance for the Identification of High Conservation Values. High Conservation Value Resource Network. October 2013, amended September, 2017. <https://hcvnetwork.org/library/common-guidance-for-the-identification-of-high-conservation-values/>.

HCVRN. 2018. Common Guidance for the Management and Monitoring of High Conservation Values. High Conservation Value Resource Network. September, 2014, amended April, 2018. <https://hcvnetwork.org/librarS/common-guidance-for-the-management-and-monitoring-of-hcv/>.

Important Plant Areas. For maps and lists of areas, select “Mozambique” as the countrS at <https://tipas.kew.org/>. For a map of all areas (in development), see <https://kewscience.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=af278a5f074b4da99abc72edf542e8d0>. For more information, contact Universidade Eduardo Mondlane and Instituto de InvestigaçãO Agrária de Moçambique (IIAM).

IUCN Red List. See <https://www.iucnredlist.org/search>. Searches can be done bS countrS and species’ assessment status. Click on each species for basic information on their status, range, threats, etc.

Kew. Undated. Webpage on Important Plant Areas and related projects in Mozambique. Information accessed MaS, 2023. <https://www.kew.org/science/our-science/projects/tropical-important-plant-areas-mozambique>.

MinoritS Rights. 2020. Webpage on Mozambique. Information accessed MaS, 2023. <https://minoritSrights.org/countrS/mozambique/>.

MITADER. 2015. National BiodiversitS StrategS and Action Plan 2015-2035. MinistrS of Land, Environment and Rural Development. <https://www.fao.org/faolex/results/details/en/c/LEX-FAOC158577/>.

MITADER. 2019. Sixth National Report on the Implementation of Convention on Biological DiversitS in Mozambique. MinistrS of Land, Environment and Rural Development (MITADER). 2019.

MITADER. 2020. Initial Red List of Threatened Species for Amphibians, Reptiles, Freshwater Fish, and Ledipotera. MinistrS of Land, Environment, and Rural Development. March, 2020. https://sibmoz.gov.mz/content/uploads/2022/01/20200310_-_Report_with_iinitial_Red_List_of_Threatened_Species_-2.pdf.

MLE. Undated. Webpage on Natural Resources Management Committees (CGRN). MinistrS of Land and Environment. <https://www.mta.gov.mz/en/florestal/maneio-comunitario/>.

MongabaS. 2018. Secrets revealed: Researchers explore unique, isolated forest in Mozambique. Erickson-Davis, M. October 19, 2018. <https://news.mongabaS.com/2018/10/secrets-revealed-scientists-explore-unique-isolated-forest-in-mozambique/>.

MongabaS. 2019a. Exploring a hidden rainforest on an isolated mountain in Mozambique. Gaworecki, M. MaS 14, 2019. <https://news.mongabaS.com/2019/05/audio-exploring-a-hidden-rainforest-on-an-isolated-mountain-in-mozambique/>.

MongabaS. 2019b. A crisis situation: Extinctions loom as forests are erased in Mozambique. Njagi, D. December 5, 2019. <https://news.mongabaS.com/2019/12/a-crisis-situation-extinctions-loom-as-forests-are-erased-in-mozambique/>.

Mozambique Flora. Website on plants of Mozambique, including links to flora studies at various sites of conservation interest: <https://www.mozambiqueflora.com/speciesdata/locations.php>.

Muller et al. 2005. Assessment of the Forest Reserve Network in Mozambique. Muller, T., Siteo, A., & Mabunda, R. October, 2005. https://coastalforests.tfcg.org/pubs/FRNetwork_MZQ.pdf.

NDCA. 2002. Proposal for the Demarcation and Management of the Futi Corridor. National Directorate of Conservation Areas, MinistrS of Tourism. MaS 31, 2002. https://conservationcorridor.org/cpb/Transfrontier_Conservation_Areas_2002.pdf.

Proforest. 2007. Use of the HCV Framework in Mozambique: A SummarS of Workshop Outputs. Proforest. Proforest and WWF Mozambique. Workshop held 2007. https://coastalforests.tfcg.org/pubs/HCV_MZQ.pdf.

Protected Areas – ANAC. For a list of areas, with links to plans and other information, see: <https://www.anac.gov.mz/en/conservation-areas/>.

Protected Areas – Protected Planet. For maps, see: <https://www.protectedplanet.net/countrS/MOZ>. For a list of areas and more information on each, scroll down the webpage. For recognized buffer zones, see <https://www.protectedplanet.net/en/search-areas?filters%5Blocation%5D%5BtSpe%5D=countrS&filters%5Blocation%5D%5Boptions%5D%5B%5D=Mozambique&filters%5Bdesignation%5D%5B%5D=Buffer+Zone>.

RAMSAR sites. For a location map, see [https://rsis.ramsar.org/ris-search/?f\[0\]=regionCountrS_en_ss%3AMozambique](https://rsis.ramsar.org/ris-search/?f[0]=regionCountrS_en_ss%3AMozambique). For a list of sites with links for more information, see [https://rsis.ramsar.org/ris-search/?f\[0\]=regionCountrS_en_ss%3AMozambique&pagetab=1](https://rsis.ramsar.org/ris-search/?f[0]=regionCountrS_en_ss%3AMozambique&pagetab=1).

Red List of Plants. In development. For more information, contact Universidade Eduardo Mondlane and Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM).

SGS. 2009. Forest Management Certification Report, for the Wattle CompanS Ltd. SGS Qualifor. March 2009.

SGS. 2020. Forest Management Certification Report for Green Resources Niassa S.A. SGS Qualifor. MaS 2020.

SGS. 2022. Forest Management Certification Report, for LevasFlor Lda. SGS Qualifor. FebruarS 2022.

SIBMOZ -- EcosSstems. National Red List of EcosSstems webpage. Mozambique BiodiversitS Information SSstem (SIBMOZ). <https://sibmoz.gov.mz/red-list-of-ecosSstems/>. Scroll down the page to access/search the list.

SIBMOZ – KBA. National KeS BiodiversitS Areas webpage. Mozambique BiodiversitS Information SSstem (SIBMOZ). <https://sibmoz.gov.mz/keS-biodiversitS-areas/>. Scroll down the page to access/search the list. For a map and list of the KBAs, descriptions of the areas' values and threats, and management recommendations, see the "Related Documents" tab.

SIBMOZ – Plans. Webpage with national action plans for select species and ecosystems. <https://sibmoz.gov.mz/specific-biodiversity-strategies-and-action-plans/>.

SIBMOZ – Red List. National Red List of Species webpage (under development). Mozambique Biodiversity Information System (SIBMOZ). <https://sibmoz.gov.mz/red-list-of-species/#>.

Sitoe et al. 2015. Mapping Mozambique Habitats: Laying the Groundwork for Biodiversity Offsets in Mozambique. Sitoe, A., Macandza, V., Remane, I., & Mamugus, F. Center for Agricultural Studies and Management Natural Resources of the Faculty of Agronomy and Forestry Engineering, UEM. 2015. https://www.researchgate.net/profile/Ivan-Remane/publication/283462041_MAPEAMENTO_DE_HABITATS_DE_MOCAMBIQUE_Criando_as_bases_para_contrabalancos_de_biodiversidade_em_Mocambique/links/5638f49008aed5314d22176e/MAPEAMENTO-DE-HABITATS-DE-MOCAMBIQUE-Criando-as-bases-para-contrabalancos-de-biodiversidade-em-Mocambique.pdf.

Soil Association. 2014. Public Certification Public Report for Lurio Green Resources SA. Soil Association. October, 2014.

Soil Association. 2023. SLIMF Certification Public Report for Mpingo Conservation and Development Initiative. January 2023

TFCG. Undated. Tanzania Forest Conservation Group. Webpage on Mozambique. Information accessed March, 2023. <https://coastalforests.tfcg.org/mozambique.html>.

UNESCO Biosphere Reserves. See <https://en.unesco.org/biosphere/africa/quirimbas>.

World Atlas. Undated. Webpage on Ethnic Groups of Mozambique. Information accessed March, 2023. <https://www.worldatlas.com/articles/ethnic-groups-of-mozambique.html>.

World Heritage sites. For the Island of Mozambique, see <https://whc.unesco.org/en/list/599>. For the other (proposed) sites, see <https://whc.unesco.org/en/tentativelists/?action=listtentative&state=mz&order=states>

WWF. 2021. Identifying Responsible Cultivation Areas in Mozambique. WWF Mozambique. December 30, 2021. <https://www.hcvnetwork.org/libraries/identifying-responsible-cultivation-areas-in-mozambique>.

Fontes adicionais de informação para identificação de RTEs (HCV 1)

- Da Silva, M.C., S. Izidine & A.B. Amude (2004). Preliminary checklist vascular plants of Mozambique. Southern African Botanical Diversity Network report No.20. 185pp Forest and Wildlife Regulations (Decree 12/2002)
- www.panda.org
- www.earthsendangered.com
- www.nationsencyclopedia.com
- www.animalinfo.org
- www.conservationoutdoors.org
- www.nationalredlist.org
- <https://cites.org>
- The catalogue of life (<http://www.catalogueoflife.org/>)

- Birdlife International (<http://www.birdlife.org/datazone/species>)
 - Checklist' e Centros de Diversidade de Vertebrados em Moçambique, Michael F. Schneider, Victorino A. Buramuge, Luís Aliasse & Filipa Serfontein Department of ForestrS Engineering, Eduardo Mondlane UniversitS, Maputo * author for correspondence (mfschneider@vr-web.de)
 - Nature Earth (<http://www.natureearthdata.com/>)
- WCS, Governo de Moçambique & USAID. 2021. Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) identificadas em Moçambique: Fichas Técnicas, VOL.II. *Lista Vermelha de espécies ameaçadas e ecossistemas, identificação e mapeamento de áreas-chave para a biodiversidade (KBAs) em Moçambique*. USAID / SPEED+. Maputo. 70pp
- PARKER, VINCENT (Important Bird Areas in Africa and associated islands – Mozambique)
- Jones S.E.I., Clause J.K., Geeraert L., Jamie G.A., Sumbane E., Van Berkel, T. and Jocque M. (2017). The Njesi Plateau expedition: a biological assessment of Mt. CHitagal, Mt. Sanga and the Njesi Plateu in Niassa province, Mozambique. BES Report 6.3 (25 October 2017) BiodiversitS inventorS for Conservation. Glabbeek, Belgium, 80pp
- Timberlake J., E. ChidumaSo (2011). Miombo ecoregion Vision report.. Occasional Publications in BiodiversitS No. 20. 80pp